

FAMÍLIA

Os marcianos estão submetidos aos mesmos dispositivos da constituição de família que são adotados na Terra?

RAMATÍS: - As características fundamentais são análogas, porém a norma comum em Marte é já a composição da "família universal". O lar é organização muito diferente do vosso egocentrismo de "família por vínculos sanguíneos" , em que os devotais ferozmente ao grupo doméstico, considerando os outros grupos alheios como adversos ou estranho no campo dos favores humanos. Não existe essa disposição rígida e estreita de manter coeso o círculo restrito no lar, baseado exclusivamente na descendência da mesma ancestralidade. O agrupamento doméstico, marciano, assemelha-se à

generosa hospedagem de "boa vontade", em que o homem e a mulher aceitam a divina tarefa de preceptores de almas que buscam o aperfeiçoamento espiritual. Muito acima de idéia de "propriedade" sobre os filhos, prevalece o conceito de "irmadade universal", em que o organismo físico, sendo apenas um veículo transitório, não deve sobrepor-se às realidades morais, evolutivas, do indivíduo eterno reencarnado.

Como se exerce essa função preparatória para a "família universal?".

RAMATÍS: - Através da consciência de que o grupo doméstico é um perfeito conjunto de almas ligadas por velhos compromissos apenas diferenciadas pelas condições de cônjuges, parentes, pais ou filhos. A recordação de outras vidas, que é comum entre os marcianos, anula filosófica e espiritualmente os complicados laços de ascendência biológica que compõem o quadro sanguíneo. A convicção de que a realidade espiritual sobrevive às condições físicas, desvanece as preocupações ancestrais de sangue e tradições de família. Os corpos físicos que servem de ***habitat*** aos espíritos descidos do

Espaço, são considerados provisórios e rápidas estações de pouso educativo em vez de característicos pessoais de família.

Consideram o lar como como oficina escola de aperfeiçoamento espiritual, distane da "arena doméstica" em que os terrícolas se digladiam nos conflitos gerados pelos sentimentos ferozes do ciúme e do amor-próprio. A célula doméstica significa-lhes antes a preliminar do entendimento espiritual, sobrepondo-se à instituição de deveres de parentela física. Não se entrechocam interesses opostos, porque os peceitos puros do esppirito prevalecem acima da transitoriedade da carne. O homem e a mulher marcianos convivem e se confraternizam, intercambiando forças do magnetismo divino e absolutamente desinteessados de manterem "pontos de vista" pessoais. Amamam-se e admiram-se, aventando experimentações para o mútuo apefeiçoamento, assim como os escolares se amparam para o êxitos das lições em comum.

Não poderá haver um desajustamento, embora sob aspactos diferentes dos da família terrena?

RAMATÍS: - Em qualquer plano físico de educação espiritual, o desajuste é admissível, pois os espíritos permanecem em função de "ajuste" consigo e com o próximo. Os marcianos estão absolutamente certos da necessidade desse ajuste, que os predispõe à máxima "boa vontade", visando ao perfeito e mútuo entendimento fraterno. No vosso mundo, os desajustes na família sempre derivam do jogo feroz dos interesses materiais e da carne, onde o ciúme, o ódio e o capricho conduzem até o homicídio entre parentes. O homem terreno deixa-se cegar pela violência das paixões animais. Em Marte, no entanto, os desajustes domésticos só ocorrem no plano intelectual, na preferência religiosa ou artística, que não implica em separação ou conflito em comum. A família marciana sempre permanece em absoluta harmonia espiritual, mesmo que sejam profundamente opostos os propósitos emotivos no mundo exterior. Não se lhe conhecem as frustrações conjugais que deixam cicatrizes emotivas, porque já se libertou de desejos ou impulsos veemente quanto ao sexo.

Achamos um tanto dissociativa a

indiferença pela realidade consanguínea da família. Cremos que a linha biológica, a ancestralidade e as mesmas disposições tradicionais de família, significam mais amparo e unidade coesiva. Que achais?

RAMATÍS: - Esqueceis que a maioria das famílias terrenas estão profundamente divididas na intimidade espiritual. Comumente os cônjuges mantêm uma conduta artificial, intercambiando sorrisos convencionais como satisfação e resguardo social. Porém, na realidade, a maioria dos lares terrestres não passa de melancólicas hospedaria para o alimento e reunião dos corpos cansados, enquanto as almas vivem quase sempre distantes umas das outras. É a catadura feroz e costumeira do chefe de família, que traz para o seu lar as mazelas dos próprios desregramentos; são as cenas de ciúmes animalizados, ateando incêndio de cólera e brutalidade que chegam a degenerar em dramas e tragédias irreparáveis; é o filho privilegiado, que transforma o seu custoso automóvel em traço de união entre o lar e o prestíbulo; a moça caprichosa, rude no trato caseiro mas afável e sofisticada no ambiente social; a esposa encerrada na

"toilette", preparando-se para a exposição ambulante de joias e cosméticos; é o caçula exigente e autoritário, transformado, por negligência e incompreensão paternal, em ditador dentro do lar ; são os casos comuns em que a mesa doméstica das refeições é um palco de desavenças, transformando num ambiente de guerra uma reunião que, por todos os motivos, deveser de bênção e de luz. E por estas realidades deprimentes e dolorosas, multiplica-se o número dos que cultivam amizades estranhas por não compreenderem a grandeza moral e espiritual do sentido exato da família.

Tudo isto prova que, debaixo das ascendências biológicas e consanguíneas, os lares terrenos abrigam antigos espíritos adversários, algozes e vítimas do passado, que Deus, pelo seu infinito amor, reúne, a fim de que, mediante um esforço de boa vontade, possam saudar mútuos débitos do pretérito.

Porém, infelizmente, a maioria dos componentes da família terrena, desinteressados do problema do indivíduo como espírito eterno, converte os lares em cárceres de lutas e discórdias, perdendo essa feliz oportunidade, que lhas seria abençoada, se a utilizassem para se congraçarem e unirem sob fraternidade espiritual e eterna já alcançada pelos marcianos, cuja inteligência e acuidade não os escraviza às afeições rígidas e transitória do parentesco da carne, em

detrimento da evolução da alma; pois o seu anseio é espiritualizarem-se continuamente até poderem alçar-se aos altos remígios do amor cósmico e participarem das venturas celestiais da santidade.

Não há deveres conjugais, com responsabilidade definidas, para esposo e esposa?

RAMATÍS: - Ambos gozam das mesmas prerrogativas e integram-se nas mesmas responsabilidades. Não existe essa linha divisória terrena, de obrigações masculinas ou femininas. Trabalham em comum para o bem da coletividade. Nas residências marcianas não existem azáfana culinárias causada pela alimentação a "horas certas", que ocupa a mulher em exaustivas tarefa diante do calorento fogão terreno.

Como o alimento é o mínimo exigível para a vida física, complementando-se o seu energismo na quota do magnetismo atmosférico, a temperança nutritiva, isenta das glutonices de vossos repastos, permite à esposa cooperar eficientemente com o companheiro em todas as suas

atividades externas, aumentando assim a afinidade já existente por eleição espiritual.

A família marciana não faz refeições todos os dias?

RAMATÍS: - Uma das principais características do estado evolutivo de um mundo semelhante a Marte é, justamente, a sua menor sujeição às necessidades ou exigências de feição maternal. O modo simples e restrito de alimentação dispensa ou livra os marcianos dessas constantes aflições e tensões nervosas que matirizam os terrícolas pelas desordenadas correrias a que são obrigados diariamente por causa de horários fixos na "hora do almoço" e à tarde , quando têm de regressar ao la.

A família marciana se constitui à semelhança terrena , quanto à associação de pai, mãe e filhos?

RAMATÍS: - Os vínculos consanguíneos são idênticos e os filhos atravessam o período infantil, de adaptação, sob os cuidados potetores dos pais. Difere, no entanto, o sistema de educação na tenra idade ou infância, porquanto já se cogita, a sério, das contingências e necessidades psíquicas do reencarnado, muito antes das exaltações e dos caprichos do bebê rechonchudo que é a alegria do lar. A compreensão de que, acima do indivíduo-corpo, encontra-se a alma em busca de aperfeiçoamento íntimo, induz o pai marciano a cuidar e atender, com zelo especial, à evolução moral de seus filhos como entidade espírito, mesmo que isso importe em sacrifício ou prejuízo dos interesses do "lar maternal".

Creemos que em nosso mundo os objetivos educacionais a respeito da criança atendem também a melhoria do espírito, embora variem quanto à ideia que cada um faz dessa entidade "espírito". Não vos parece?

RAMATÍS: - Não pomos isso em dúvida; mas, na verdade, o esforço mais acentuado dos pais terrenos

concentra-se em preparar os filhos para que eles consigam êxito futuro, no que concene , especialmente, a se "instalaem bem na vida", e pouco atendendo às virtudes superiores da alma, as quis exigem um curso moral e instrutivo de maior profundidade.

Não podeis ignorar que muitas das moças voluntariosas e e de caprichos estranhos e insubmissos que vão ao extremo da cólera ou dos choros e crises estéricas, foram aquelas "bonequinhas" graciosas e queridas da família, a quem os pais ortogam poderes discricionários para fazerem do lar um campo de desatino e arbitrariedade , levadas, geralmente, à conta de "gracinhas" desculpáveis. Raros, também, são os lares terreno, onde o "caçula" se transforma em feroz "reizinho" que solapa e subverte todos os princípios da disciplina doméstica, sob o olha dos pais embevecidos, ou da visão complacente dos avós emotivos.

O desconhecimento da realidade espiritual-reencarnatória que é comum a todas as almas, conduz os pais aos mais profundos erros educativo, confundindo as necessidades da alma, com o instinto proverbial dos ascendentes hereditários. O apego de sangue na tradição da família terrena, o zelo demasiado em torno dos descendentes que o amor-próprio do conjunto doméstico leva ao extremo de defender e justificar os erros dos filhos, contribui, decisivamente, para os infelizes

desajustes futuros dos moços e das moças, desamparados e desprevenidos diante de um mundo hostil e contraditório. Só o controle disciplinado, inadiável e inteligente das exatas qualidades do espírito reencarnado, polindo-o em suas asperezas e recalques milenários extratificados em outras vidas, é que firmará a criança no rumo certo da sua segurança social e moral na fase adulta. Doutra modo, os impulsos inferiores da matéria que serve de corpo, em combinação com o psiquismo indisciplinado, criam uma entidade "psicofísica" descontrolada, impulsiva, arbitrária e tolerável só à base de favores e interferência alheias. E como o mundo é severa escola de educação espiritual, funcionando como departamento de correção psíquica, chega o momento em que o moço ou a moça voluntariosa são contrafeitos em suas incontroláveis atitudes prejudicialmente aquecidas na família condescendente. Abatidos, estupefatos e dolorosamente decepcionados com a resistência encontradas aos seus caprichos, até entre os mais íntimos, então, alguns deles, feridos no amor-próprio e humilhados pelo abandono e eprovação exterior, culminam o seu desespero no ato de revolta que é o suicídio. Na realidade, a causa está firmada lá na infância, no conjunto da família, onde os pais negligentes e os avós etasiados concorreram para o florescimento de um conteúdo moral impróprio das condições do meio agressivo que é a Terra,

como escola disciplinadora e não como palco de expansões emotivas inferiores , contrárias à vida ambiente.

Qual o recurso seguro que utilizam os pais marcianos para o êxito do moço futuro?

RAMATÍS: - A vigilância e correção precisa e imediata, num sentido pacífico e estético, desde o primeiro impulso incontrolável do "rechomchudo bebê" que, desde a "primeira vez" , foi tolhido nos impulsos perniciosos. Sabem os marcianos que nos bastidores daquele corpo tenro, gracioso e sedutor, atua o acervo psíquico, milenário, repleto de idiossincrasias e caprichos de ordem "pré-reencarnativa" , o qual deve ser absolutamente controlado, desde o primeiro instante de sua manifestação, a fim de não pôr em perigo a própria ventura de reencarnado. Figurando o corpo físico com o peculiar "cavalo selvagem" dos enxertos do reino vegetal, haveis de compreender que a seiva bruta e agressiva da hereditariedade biológica que circula nesse organismo, atuará vigorosamente sobre a alma reencarnada, procurando impor sua força selvática e seu domínio hostil. Desde que o espírito reencarnado se deixe dominar por

essa energia agreste, libertando também o recalque de suas mazelas psíquicas estruturadas nas vidas anteriores, tardarão os efeitos nocivos que tanto desajustam a harmonia exigida para a felicidade humana. As paixões inferiores do mundo material, quando subjugadas pelo psiquismo superior, transmudam-se em forças construtivas e criadoras, assim como a dinamite explosiva se torna energia dócil e de utilidade, sob a direção segura e racional dos técnicos inteligentes. A cólera indisciplinada que é responsável por tantos cárceres e hospitais, quando purificada, transforma-se no espírito energético dos heróis, dos santos e dos pioneiros dos bens humanos.

Condicionando rigorosamente a fase infantil a um ritmo de correção íntima sem os falsos sentimentalismos da fase áurea da criança, os marcianos estabeleceram métodos e eficiente disciplina para o espírito reencarnado, conduzindo-o à fase adulta sob harmoniosa pulsação de ajuste espiritual ao meio físico. A subida íngride do estado de bebê ao de cidadão de responsabilidade pública, em Marte, é feita sob a responsabilidade vigilante que o afasta das surpresas institivas.

O vosso sentir paternal ainda é produto de egocentrismo de um "ambiente de sensações". É, pois, indispensável que todas as emoções, inclusive as mais nobres, sejam subordinadas ao controle do raciocínio; e o

amor para com os filhos não deve fugir a essa regra. **Amar** os filhos , no sentido exato do termo, importa, acima de tudo, em saber conduzi-los visando, não apenas, o futuro homem-**corpo**, mas, especialmente, o homem-**espírito**. Os pais que sabem atender a este aspecto moral, libertam-se dos sentimentalismos afetivos que degeneram em liberdade nocivas. E nesse sentido, Deus nos dá esta lição edificante : a sua bondade, embora infinita, não impediu que a sua sabedoria criasse a severidade dos mundos de correção espiritual, destinados aos que se afastm da linha reta estabelecidas pelas suas leis, pois não basta **sentir** o amor; é preciso **saber** exercê-lo de modo que bondade e sabedoria formem duas linhas paralelas, a fim de que estabeleça o equilíbrio entre o **sentir** e o **saber**.

Há necessidade de tanto zelo, na família marciana, para o bom êxito do futuro cidadão, quando já se trata de espírito equilibrado?

RAMATÍS: - Citamos as duas influências que podem reformar o reencarnado no mundo material: a vigorosa atuação dos instintos inferiores e a bagagem psíquica adquirida noutras vidas. Embora o espírito

reencarnado, em Marte, já apresenta condições superiores no seu psiquismo, ao ingressar em novo organismo, fica submetido às influências insintivas e hereditárias da linha morfológica carnal. O orbe marciano, embora de ambiente aprimorado pela sua humanidade evolvida, não deixa de ser constituídos de substâncias material, com sua energia primitiva, fundamentalmente ativa e com tendência sempre para o domínio completo. Nunca deixam de agir no espírito as tendências hereditárias organogênica, cabendo a esse, no entanto, fazer predominar os princípios superiores. Daí o cuidado que os pais marcianos procuram extinguir os rebentos instintivos, que tentam atuar na alma quando ainda impotente para fazer valer os seus direitos e costumes.

A ausência de filhos, pelo costume da "criança intinerante", não cria a solidão nos lares marcianos? Não se estabelece, assim, semelhança com os lares terrenos sem filhos?

RAMATÍS: - Semelhante ausência é compensada pela presença e bulício de outras crianças intinerantes que

cotidianamente estão em peregrinação pelos lares distantes de suas comarcas. Acresce, também, que o filho que saiu a peregrinar pelo orbe, só em raros casos deixa de retornar, pois os laços espirituais também são vínculos de permanência em família consanguínea. O marciano é averso à misantropia, embora sejam débeis os laços que os unem em família física. Os lares notadamente à noite, são ambientes festivos, com prodigalidade de luzes, em contínuo intercâmbio fraterno; essas reuniões são assuntos de alta significação, criando compromissos recíprocos de visitas e divertimentos graciosos. Os jardins inundados de luz e as clareiras adaptadas de veludos vegetal transformam-se em verdadeiros umbrais de alta espiritualidade, onde os jovens trocam as mais ternas juras de amor condicionado aos objetivos da evolução espiritual. Desaparecem o convencionalismo, a frese feita, as prevenções de família adstritas a ascendências biológicas, para existir somente o impluso fraterno e a amizade espiritualizada.

Há, também, moços marcianos que continuam a morar no mesmo lar?

RAMATÍS: - Podeis conceber, sem receio, o lar marciano símile ao da Terra, com as manifestações de júbilo que formam a intimidade dos que extinguem os paredões convencionais do mundo profano. Os moços continuam na comunidade doméstica, considerada como natural e ótimo ambiente de confabulações espirituais, onde os laços consanguíneos são postos a grande distância das preocupações eternas da alma. O lar marciano, completamente isento de discussões, caprichos e dissensões, é o "oásis" que faz reviver, nos seus componentes, as fascinantes tertúlias próprias dos planos etéricos. É sedativo ambiente de paz, de alegria e afeto puro, despidos de preconceitos isolacionistas.

Em Marte há reuniões em datas festivas, como sejam aniversários, noivados e outras comemorações?

RAMATÍS: - Naturalmente, pois se trata de humanidade particularmente apegada a tudo que é jubiloso e sadio; essas tertúlias de alegria, porém, dispensam a ingestão de líquidos alcoólicos, que tanto deprime e

desmoralizam as comemorações terrenas.

Os marcianos, embora comparados aos terrícolas, sejam verdadeiros super-homens, quando se desafogam e se libertam das preocupações maternas, não retêm quaisquer resíduos mentais, semelhantes a esses recalques aflitivos, que enchem de rugas as vossas fisionomias, denunciando, muitas vezes, uma velhice precoce. Por conseguinte, quando eles se congregam em reuniões festivas, o seu temperamento alegre e gracioso faz com que se assemelhem à crianças felizes, exaltando aquela graça e santidade sempre abençoada por Jesus. No entanto, a sua aura de ternura e afeto impõe tal reverência e tal respeito, que desarmaria o mais atrevido terrícola. São almas já no limiar da "aura crítica" , que aliam à sua mente austera e sábia um misto de encantamento tão irresistível, que nos leva a definí-los como verdadeias crianças adultas.

Quanto a datas festivas, eles consideram a do nascimento por um prisma de significação mais elevado do que vos compredeis, pois não festejam esse acontecimento adjudicam-o à entidade física, mas sim ao advento da alma ao **habitat** material, como ensejo feliz de maior aprimoramento espiritual.

Os noivados são cursos de beleza santificante, em que o objetivo essencial é a união de duas almas que visam,

especialmente, a fortalecer e ampliar as manifestações fraternais do amor espiritualizado e eterno, dispostas a proporcionar a outros irmãos do plano astral a sua descida e ingresso na escola ativa da reencarnação, a fim de poderem, também, adquirir a experiência e o conhecimentos indispensáveis a novas tarefas na esfera da evolução espiritual.

O regresso dos ausentes provoca motivo de júbilo ostensivo conforme acontece entre nós?

RAMATÍS: - Quaiqueis recordações agradáveis, quer aniversário, a partida de criança itinerante ou o regresso, os compromissos de noivado, hospedagem, término de compromissos oficiais, cursos acadêmicos ou simples ideais concretizados são motivos de alegria geral. Há imensa preocupação de que a alegria de um seja partilhada por toda a coletividade próxima. Sem exagerarmos, podemos afirmar que os marcianos utilizam todos os pretextos para transfusão de alegrias e afetos. Sob

noites de mais refulgentes claridade, provinda da iluminação "alta", como a designam os habitantes, as ruas, os bosques e logradouros públicos são recantos buliçosos. O trepidar suave das aeronaves imóveis, no ar, sob a luz do luar, de tons rosados, e o movimento festivo dos veículos coloridos, lembrando brinquedos plásticos que deslizam sobre o solo, criam disposições afetivas e desconhecidas do vosso mundo, ainda dominado pelas competições ferozes no jogo dos interesses materiais.

Nessas festas íntimas tomam parte conjuntos musicais análogos aos da Terra?

RAMATÍS: - Se as tribus primitivas , onde o mal despontam os primeiros bruxuleios da razão, não dispensam o concurso da música, ainda que seja o rudimentar cantochão de ritmo monótono e cansativo, ou o batuque implacável e soturno nas noites longas, os marcianos não poderiam prescindir da divina linguagem musical. Os conjuntos instrumentais são vulgares nas festas íntimas ou públicas, na mais infinita variedade e modo excêntrico de execução. Incríveis combinações de sons, ainda inacessíveis aos ouvidos terrenos, repercutem na

atmosfera límpida e cintilante de Marte, em ondulações suaves, assim como a voz dos sinos das catedrais poussa, suavemente, no dorso das colinas enluaradas. A cortina de magnetismo que interpenetra mais vivamente a atmosfera marciana, permite uma ressonância musical de limpidez e harmonia inconcebível para vós. Das residências iluminadas deslumbrantemente, onde não se distingue a simpleza do "pobre" ou o preconceito do "rico", despedem-se sons maviosos, quais bando de lantejoulas cintilantes, que parecem esvoaçar pelo arvoredos majestoso. Maviosos conjuntos mecânicos, feitos de substâncias vitrea e que funcionam sob a energia "magnético-etérica", dirigidos por grupos de executantes exímios nas mais incríveis improvisações, fazem pasmar, por vezes, os próprios circunstantes, tais as inéditas execuções que só a inspiração superior é capaz de realizar. Em virtude da excêntrica faculdade desses instrumentos, que emitem eflúvios de faixas sonoras em frequências "infra" e "ultra" às terrenas, suas frases assumem as mais belas colorações de matizes dos planos celestiais.

***Podéria o irmão nos descrever
pormenorizadamente os tipos desses
instrumentos e como se operam essas***

fulgurações, em combinação com as melodias?

RAMATÍS: - Reservamo-nos para vos descrever, no capítulo da "Música" essa fascinante propriedade dos instrumentos musicais, bem assim o "plurifono", a mais soberba e majestosa criação da técnica musical em Marte, instrumento que ultrapassa todas possibilidades das mais adiantadas orquestras sinfônicas terrenas, pois funciona sob o maravilhoso trinômio "luz-som-cor"

A velhice da família marciana também difere, em suas características principais, das dos terrícolas?

RAMATÍS: - Conforme ireis verificar nas comunicações que vos daremos sobre a desencarnação, a velhice, em Marte, é assunto de pouca monta, em face da partida do espírito para o Espaço, antes de atingir o limite do aniquilamento vital. No vosso mundo as "cãs" significam os recursos de que a Divindade lança mão, a fim de o homem terreno efetuar um preparo consciencioso e mesmo

profilático, para o regresso ao seu verdadeiro lar, que é o mundo espiritual. A velhice terrena é período compulsório de meditação e revisão dos feitos e deslizes sucedidos nas fases da mocidade; trata-se de recapitualização terapêutica, espécie de "catarse", que vai despojando o espírito de suas impurezas mais densas, ante a contrição das aventuras desairosas ou das irregularidades mentais. Podeis avaliar, pela voz sentenciosa dos "vovôs" que seus espíritos parecem alcançar a maturidade espiritual e seus olhos denunciam a tristeza da existência, na velhice, quando em confronto com a beleza da vida humana. Em face da manifestação harmônica com os princípios superiores da alta espiritualidade, a família marciana atinge o umbral da "velhice", revelando o mesmo júbilo, equilíbrio e vitalidade da mocidade, pois as funções metabólicas do corpo dependem profundamente, na sua estrutura, do equilíbrio e otimismo da mente. Embora ocorram modificações na aparência fisionômica, por se tratar de mundo de vida adstrita ao ciclo da forma, o acontecimento é suave, sem quaisquer reflexos que atinjam alma, pois esta continua intacta na sua exuberância de superioridade e compreensão moral.